



BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 17/2026 – SEAPI

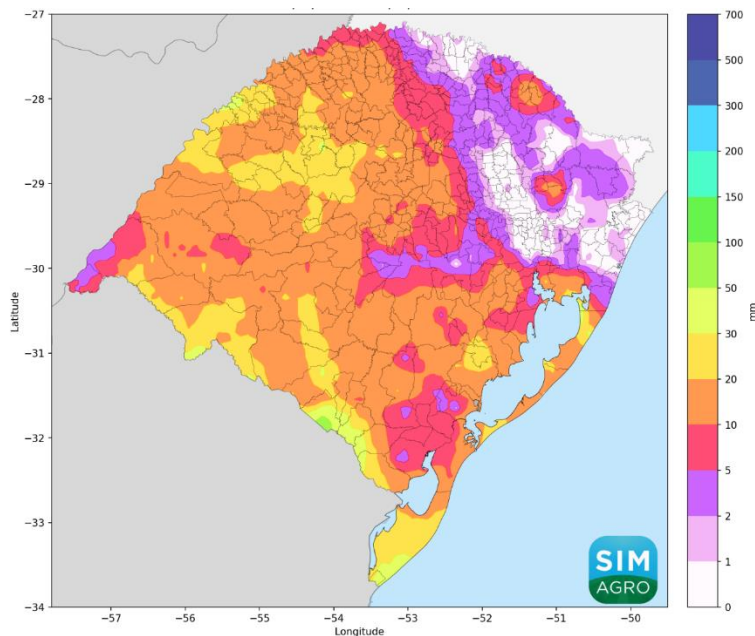
**CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS RIO GRANDE DO SUL
DE 16 A 22 DE ABRIL DE 2026**

Na última semana, o tempo oscilou entre condições instáveis e estáveis em grande parte do Rio Grande do Sul. Nos dias 16/04 (quinta-feira) e 17/04 (sexta-feira), o sistema de baixa pressão que vinha se deslocando pelo continente nos dias anteriores avançou para o oceano, evoluindo para uma frente fria e provocando aumento da nebulosidade, com ocorrência de chuva fraca a moderada, pontualmente forte, em praticamente todas as regiões. Nos dias 18/04 (sábado) e 19/04 (domingo), o afastamento do sistema frontal contribuiu para a redução da instabilidade sobre o estado. Dessa forma, houve registro de chuva fraca a moderada apenas em pontos isolados no dia 18/04 (sábado), enquanto, no dia 19/04, não houve registro de chuva significativa. Nos dias 20/04 (segunda-feira) e 21/04 (terça-feira), a atuação de um cavado e o deslocamento de uma frente fria, respectivamente, voltaram a deixar o tempo instável em grande parte do estado. Assim, houve registro de chuva em praticamente todas as regiões ao longo desses dois dias, com os maiores volumes concentrados na metade oeste do estado. Nos dias 19/04 e 20/04, as temperaturas estiveram em declínio. No dia 22/04 (quarta-feira), com o afastamento desse sistema, houve redução da instabilidade. Dessa forma, ocorreu chuva fraca e isolada apenas em uma pequena parte do território gaúcho.

Ao longo da semana, de forma geral, os volumes acumulados de precipitação variaram entre 2 e 50 milímetros, com valores isolados que ultrapassaram esse limiar. O maior acumulado semanal foi registrado em Soledade, com 74,1 milímetros.

A menor temperatura da semana foi observada no dia 19/04, em Getúlio Vargas, com 6,9 °C, enquanto a maior temperatura ocorreu no município de Campo Bom, com 32,0 °C, no dia 16/04.

Figura 1 - Chuva ocorrida (em mm) de 16 a 22 de abril de 2026.



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 22/04/2026.

DESTAQUES DA SEMANA

A colheita da **soja** avançou significativamente, atingindo 68% da área, mesmo condicionada no período pelas precipitações mais concentradas na Metade Sul, e irregulares no restante do Estado. As chuvas impuseram um ritmo mais lento na operação, e foram necessárias readequações para viabilizar a atividade, especialmente aumento de número de máquinas colhedoras e ampliação de jornadas nas janelas de tempo firme. De modo geral, observa-se elevada variabilidade produtiva como reflexo da distribuição irregular das precipitações ao longo do ciclo, principalmente durante o enchimento de grãos, quando episódios de déficit hídrico, associados a temperaturas elevadas, comprometeram o potencial produtivo. A maturação desuniforme tem sido recorrente, resultando em necessidade de dessecação em parte das áreas, além de impactar a qualidade final dos grãos, que apresentam registros de elevada umidade, presença de grãos imaturos e redução da massa específica. Em algumas situações, perdas qualitativas têm aumentado devido ao retardamento da colheita, decorrente das condições inadequadas de tráfego nas lavouras.

Na cultura do **milho**, a área colhida alcançou 90%, e houve avanço limitado das operações no período em função da ocorrência de precipitações, sobretudo na Metade Sul, onde a umidade dos grãos se manteve elevada, e ocasionou restrição do tráfego de máquinas. Restam por colher lavouras implantadas em períodos intermediários e tardios, que se encontram em estádios reprodutivos ou em final de enchimento de grãos, amplamente beneficiadas pelas recorrentes chuvas desde meados de março, consolidando os componentes de rendimento. Episódios de déficit hídrico nas fases críticas, como pendoamento e floração, impactaram negativamente parte das lavouras de plantio intermediário, reduzindo o potencial produtivo. A qualidade dos grãos, de modo geral, é considerada satisfatória nas áreas colhidas sob condições adequadas.

As lavouras de **milho destinadas à silagem** se encontram, em sua maioria, colhidas (87%). As áreas remanescentes (safrinha) seguem em fase reprodutiva, com bom acúmulo de biomassa, favorecido pela umidade adequada do solo. O avanço ocorreu de forma limitada no período devido à elevada umidade das plantas e do solo, associada às chuvas frequentes. Essa condição tem dificultado o corte e a eficiência de enchimento e compactação dos silos, e pode haver impactos à qualidade da fermentação do material ensilado.

A colheita do **feijão 1ª safra** está se encerrando, sem maiores restrições operacionais. De modo geral, na maior parte das regiões produtoras, os rendimentos ficaram próximos das expectativas iniciais. Na Região dos Campos de Cima da Serra, onde se concentra a maior produção estadual, a colheita está praticamente concluída, restando apenas áreas pontuais com cultivares tardias. Os **cultivos de 2ª safra** se encontram predominantemente em fase reprodutiva avançada de enchimento de grãos e início de maturação, e há pequena proporção colhida. O desenvolvimento da cultura tem sido favorecido pela boa disponibilidade hídrica e pelas temperaturas amenas. As plantas apresentam desenvolvimento vegetativo e reprodutivo satisfatórios, além de formação de vagens e enchimento de grãos ideais,

Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação

Avenida Getúlio Vargas, 1384 | Menino Deus, Porto Alegre - RS

CEP: 90150-004 | Fone: (51) 3288.6200

mantendo o bom potencial produtivo. A colheita se dá de forma inicial a intermediária, com avanço gradual, como reflexo da distribuição escalonada das fases fenológicas. Não há variações expressivas de produtividade entre áreas.

A colheita das lavouras de **arroz** irrigado no Estado superou 80%, embora o avanço das operações tenha sido condicionado pelas precipitações recorrentes no período. As chuvas, mesmo em volumes moderados, associadas a períodos de elevada umidade relativa e de garoa, manteve o teor de umidade dos grãos elevado, restringindo o ritmo de colheita e exigindo maior seletividade nas janelas operacionais. As áreas remanescentes estão, predominantemente, em estádios finais do ciclo (maduras e prontas para colheita). De modo geral, o desempenho produtivo está satisfatório, sustentado por condições climáticas favoráveis ao longo do ciclo, apesar das variações localizadas decorrentes de fatores operacionais e de problemas pontuais de manejo. A qualidade dos grãos está adequada, com bom rendimento industrial.

Na **olericultura**, o crescimento das folhosas está sendo gradualmente retomado, impulsionado pela redução das temperaturas e pelas condições climáticas mais amenas ao longo do período, e os agricultores relatam bom desempenho das culturas de rúcula e alface. Em sistemas hidropônicos, a menor insolação tem limitado o desenvolvimento de plantas de maior porte, resultando na comercialização de unidades de menor tamanho.

Na **fruticultura**, nos pomares de oliva, as chuvas frequentes das últimas semanas têm causado leve redução no rendimento de azeite, em função do aumento do teor de água nos frutos, além de maior dificuldade no processo de extração nas agroindústrias. O tempo úmido também tem prejudicado o avanço da colheita e favorecido a incidência de antracnose em alguns pomares, situação delicada devido à impossibilidade de realização de pulverizações de defensivos antes do término da colheita, sob risco de ocorrência de resíduos no azeite.

Nas **pastagens**, o campo nativo apresentou rebrota satisfatória em parte das regiões, embora se encontre em fase de transição de ciclo, o que afeta a qualidade da forragem, levando ao aumento da fibra, à redução da proteína bruta e da digestibilidade e ao declínio progressivo da massa verde. Ainda há oferta de forragem perene e cultivada de modo geral, mas com tendência de diminuição gradual, sinalizando o início do vazio forrageiro outonal. Intensifica-se o manejo para ajuste da lotação e, em breve, os animais serão deslocados para áreas de pastagens cultivadas de inverno. A semeadura das espécies hibernais avançou na maioria das regiões, e as plantas apresentam boa emergência, especialmente em áreas favorecidas por chuvas no período.

Na **bovinocultura de leite**, as condições meteorológicas favoreceram o bem-estar dos animais. Porém, a disponibilidade e a qualidade das pastagens ainda são limitantes em parte das propriedades, exigindo o uso de suplementação com silagem e concentrados. Observou-se aumento na incidência de ectoparasitas, como carrapatos e moscas, em algumas regiões, o que demanda maior atenção ao manejo sanitário. As atividades seguem dentro da rotina produtiva, com ajustes nutricionais e manejo das áreas de pastagem, além de ações voltadas à sanidade e à gestão de dejetos.

Na **apicultura**, as condições gerais foram favoráveis, com boa produtividade em áreas com floradas de eucaliptos, mas já com sinais de redução na oferta de néctar em parte das regiões, o que impacta a dinâmica das colmeias e exige, em alguns casos, suplementação alimentar ou formação de reservas.

PREVISÃO METEOROLÓGICA (23 A 26 DE ABRIL)

Na próxima semana, o tempo deverá oscilar entre condições instáveis e estáveis em grande parte do território gaúcho. Nos dias 23/04 (quinta-feira), 24/04 (sexta-feira) e 25/04 (sábado), um sistema de baixa pressão em deslocamento pelo oceano deverá evoluir para uma frente fria, trazendo chuva para algumas localidades. No dia 23/04 (quinta-feira), a precipitação deverá ocorrer de forma isolada, principalmente no final do dia, ficando mais restrita à metade norte e a partes das regiões da Fronteira Oeste e Missões, com volumes, em geral, fracos a moderados. Já nos dias 24/04 (sexta-feira) e 25/04 (sábado), a chuva deverá se espalhar por grande parte das regiões, com os menores volumes previstos para o sudeste do estado. De modo geral, os acumulados deverão variar entre fracos e moderados, sendo pontualmente fortes. No dia 26/04 (domingo), o sistema começará a se afastar, reduzindo sua influência sobre o estado. Dessa forma, a precipitação ficará restrita à metade norte, às regiões litorâneas e áreas adjacentes.

Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação

Avenida Getúlio Vargas, 1384 | Menino Deus, Porto Alegre - RS

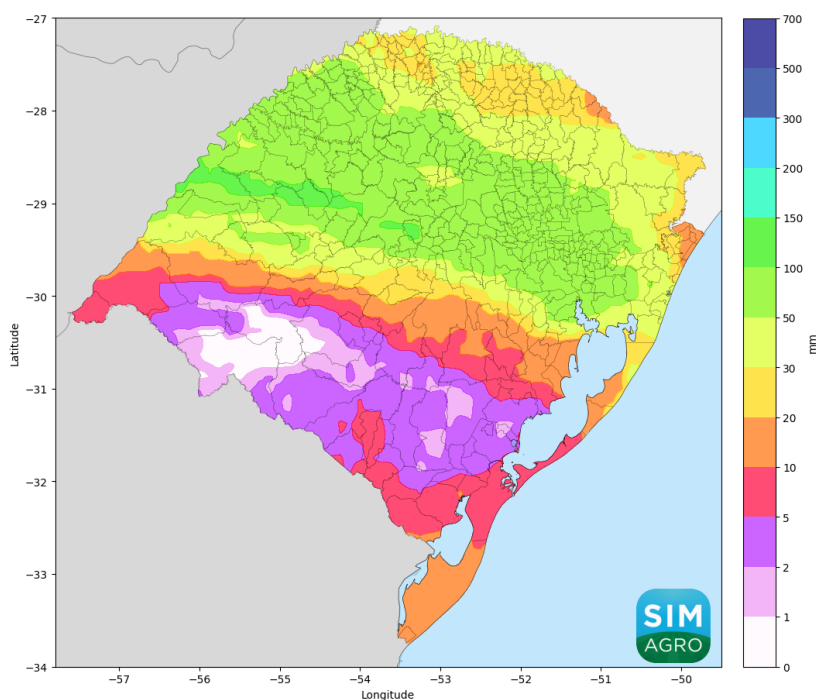
CEP: 90150-004 | Fone: (51) 3288.6200

TENDÊNCIA (27 A 29 DE ABRIL 2026)

Nos dias 27/04 (segunda-feira), 28/04 (terça-feira) e 29/04 (quarta-feira), o tempo voltará a ficar estável em praticamente todo o território gaúcho. Assim, não há previsão de chuva significativa, e as temperaturas deverão entrar em declínio.

De forma geral, a figura mostra que os acumulados de precipitação deverão variar entre 0 e 100 milímetros ao longo da semana, com alguns pontos isolados que podem ultrapassar esse valor. Na metade sul, os acumulados deverão ser menores, não ultrapassando os 20 milímetros.

Figura 2 - Chuva prevista (em mm) pelo modelo ICON de 23 a 29 de abril de 2026.



Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPI

Luiz Felipe Rodrigues do Carmo – Meteorologista da SEAPI

Alice Cristina Schwade Kleinschmitt – Extensionista Rural da Emater/RS

Luísa Leupolt Campos – Extensionista Rural da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS